TECNOLOGIAS DIGITAIS DE ENSINO REMOTO E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO REGIME DE ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL DE CAPITAL

MATOS, Dirceu Lorenzi de
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Bolsista PIBAD-UEMS
dirceu_matos@hotmail.com

RODRIGUES, Thiago Donda
Professor adjunto na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Doutor em Educação Matemática
thiago.rodrigues@ufms.br

Introdução

Este trabalho investiga algumas tendências que vem se delineando no âmbito da implementação e manutenção do ensino remoto emergencial no Ensino Superior, no contexto do regime de acumulação flexível de capital e suas consequências para o trabalho docente. O Brasil tem adotado várias medidas para mitigação das consequências da pandemia de COVID-19 desde março desse ano, sendo a principal, o distanciamento social. A suspensão das aulas presenciais faz parte das medidas de distanciamento e tem sido posta em prática pelas secretarias estaduais e municipais de educação, universidades e institutos federais desde março, que mantém o calendário educacional e as atividades de ensino e aprendizagem por meio do ensino remoto emergencial, viabilizado sobretudo pelo uso de tecnologias digitais da informação e comunicação.

Tem-se observado um aumento no número de demissões de professores, intensificação do trabalho docente, precarização dos contratos de trabalho e perda de direitos trabalhistas, assim como aumento no investimento em inovações tecnológicas de ensino, reconfigurações organizacionais das instituições educacionais e flexibilizações jurídicas acerca do cumprimento do calendário educacional. Classificando os elementos acima em três componentes: flexibilização do trabalho docente; investimento em inovações tecnológicas e organizacionais;

flexibilização da legislação, e articulando-os por meio da categoria de regime flexível de acumulação de capital, é possível entender as razões da rápida e exaltada adesão das instituições ao ensino não presencial.

A pesquisa em desenvolvimento é de caráter teórico-conceitual, realizada por meio de revisão bibliográfica e análise documental. Serão utilizadas referências clássicas do materialismo histórico-dialético para analisar os recentes impactos da implementação do ensino remoto emergencial no trabalho docente. Para tanto serão revisadas as contribuições clássicas sobre: a necessidade de acumulação de capital como fundamento da sociedade capitalista (MARX, 2013); as transformações ocorridas nas últimas décadas, necessárias para manter a acumulação (HARVEY, 2008); e o papel da educação e do setor de serviços nesse processo (ANTUNES, 2018)

Apresenta o tema, com breve justificativa, explicitando a metodologia utilizada e as subdivisões da pesquisa, se houver. Sugestão: dois parágrafos, cerca de

1. Fundamentação teórica

Na análise da sociedade capitalista, Marx (2013) mostrou que a produção de mercadorias tem como objetivo a acumulação de capital e não a satisfação das necessidades humanas. E ainda, que a acumulação de riquezas cada vez maiores nas mãos de poucos baseia-se na exploração da classe trabalhadora. No processo produtivo, a competição entre os capitalistas produz a tendência ao investimento em inovações tecnológicas e organizativas, aumentando a produtividade e diminuindo o emprego de força de trabalho. O incremento da maquinaria tecnológica em certo ramo da produção retira os trabalhadores desse setor, gerando um exército industrial de reserva (MARX, 2013).

De acordo com Harvey (2008), um regime de acumulação descreve a estabilização, por um longo período, das condições e possibilidades de acumulação. O problema seria fazer comportamentos de todos os tipos de indivíduos e agentes econômicos assumirem alguma forma que mantenha o regime de acumulação funcionando. Harvey chamou de acumulação rígida a estabilização entre 1910 até fins dos anos 1960, no interior da qual se situam o taylorismo e o fordismo.

Já o regime de acumulação flexível é aquele que se formou a partir dos anos 1970 com a crise do fordismo, que compreende um conjunto de mudanças bastante

heterogêneas e esparsas geograficamente. Ela consiste na flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo. Surgem novos setores de produção, fornecimento de serviços financeiros, taxas altas de inovação comercial, tecnológica e organizacional. Há um aumento do setor de serviços. No campo do trabalho, caracteriza-se pelo solapo do trabalho organizado, práticas regressivas de trabalho e contratação, altos níveis de desemprego e subemprego, rápida destruição e reconstrução de habilidades, retrocesso do poder sindical. O papel do Estado se modifica consideravelmente, se desmantelando o Estado de bem-estar social e a garantia a serviços públicos de qualidade, que também são mercantilizados (HARVEY, 2008).

A partir dos anos 1990 se fortalece o debate acerca do fim do trabalho, do fim da sociedade do trabalho e do fim da validade da teoria do valor (ANTUNES, 2018). O valor das mercadorias teria se tornado incomensurável e o trabalho imaterial estaria substituindo a passos largos o trabalho material, não havendo mais possibilidade de se falar em exploração dos trabalhadores. Antunes (2018) afirma que o que está posto é na verdade uma diversificação e flexibilização das formas de exploração, a teoria do valor possui mais vigência do que nunca e os serviços, assim como a educação, estão cada vez mais mercantilizados e sujeitos à lógica produtivista, consonante com o atual regime de acumulação flexível.

2. Resultados alcançados

Foram coletadas informações de sindicatos, e também consultadas pesquisas atuais sobre as condições dos trabalhadores docentes, como o estudo realizado pelo Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação, sobre as condições dos estudantes brasileiros e as soluções tomadas pelas secretarias estaduais de educação para a implementação do ensino remoto.

O ensino remoto foi implantado e mantido mesmo havendo 20% dos domicílios brasileiros e 40% não tendo computador, acessando a rede somente pelo celular. A maioria das redes públicas de ensino firmaram parcerias com. plataformas on-line de ensino, financiadas por fundações ligadas às pessoas mais ricas do Brasil (COLEMARX, 2020). Sistemas das maiores empresas internacionais do ramo de tecnologia também despontam como principais soluções adotadas por instituições de ensino para

disponibilizar aulas gravadas, transmitir aulas ao vivo, armazenar trabalhos, livros e outros arquivos digitais. (COLEMARX, 2020).

O Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFMG), em parceria com a Confederação Nacional de Trabalhadores na Educação (CNTE), produziu o um relatório técnico sobre trabalho docente em tempos de pandemia. A pesquisa constatou que a imensa maioria, cerca de 85% aponta sobrecarga de trabalho no ensino remoto. A maioria dos entrevistados afirma que não recebeu treinamento prévio ou formação para utilizar as tecnologias digitais e que os equipamentos utilizados são pessoais e de uso não exclusivo (GESTRADO, 2020).

O sindicato dos professores de São Paulo (SinproSP) mostrou que uma das maiores redes de ensino superior privado do país tem utilizando sistemas automáticos para correção de provas, no mesmo período em que demitem professores em massa. A mesma rede de ensino tem passado por um processo de reestruturação e já demitiu mais de 70% dos professores de Ensino à Distância, ao mesmo tempo que aposta no ensalamento (alocação de centenas de estudantes em uma mesma turma virtual). (SINPROSP, 2020)

Embora as pesquisas consultadas tenham sido aplicadas restritamente ao setor público, podem ser úteis como movimento inicial de investigação das condições atuais. A partir de Marx (2013) e Harvey (2008) é possível entender a implantação do ensino remoto emergencial como grande oportunidade para os capitalistas aumentarem a produtividade dos sistemas de ensino, auferirem grandes lucros e imporem uma flexibilização dos contratos e aumentarem a intensidade do trabalho dos docentes. É preciso investigar o papel do capital financeiro nos investimentos em inovações tecnológicas, um mecanismo comum do regime de acumulação flexível, utilizado para migração de capitais de um setor produtivo a outro. Também é preciso investigar como as condições para a implantação do ensino remoto em todo o país se desenvolveram, visto que já estavam “maduras” quando a pandemia de COVID-19 chegou no Brasil.

Conclusões

A partir da compilação de informações publicadas por organizações sindicais e grupos de estudo e pesquisas de universidades públicas, constata-se no período da

pandemia e vigência do ensino remoto o aumento de demissões, redução de salários, queixas de aumento da jornada e sobrecarga de trabalho e de funções desempenhadas. Nesse mesmo período redes de ensino têm utilizado programas automáticos de correção de provas e trabalhos, além de uma grande variedade de soluções para a manutenção do ensino remoto, que permitem o aumento de alunos por sala virtual, a reutilização aulas gravadas, que diminuem o custo dos processos de ensino e aprendizagem. Conclui-se que a matriz epistemológica escolhida pode ajudar a explicar esses acontecimentos, articulando o investimento na implantação do ensino remoto emergencial por meio de várias soluções tecnológicas com a diminuição de custos com força de trabalho e, a possibilidade de aumento do número de estudantes matriculados.

Referências bibliográficas

ANTUNES, R. **O Privilégio da Servidão:** o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo : Boitempo, 2018.

HARVEY, D. **Condição Pós-moderna**. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

MARX, K. **O Capital:** crítica da economia política. São Paulo : Boitempo, 2013.

COLEMARX, Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação. **Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social**: porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas. 2020. Disponível em: < http://www.colemarx.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Colemarx-texto-cr%C3%ADtico-EaD-2.pdf > Acesso em 10 set. 2020

GESTRADO, Gurpo de Estudos em Política Educacional e Trabalho Docente. Trabalho Docente em Tempos de Pandemia. **Gestrado UFMG.** Belo Horizonte, 31 de jul. de 2020. Disponível em:< https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v03.pdf> Acesso em: 10 set. 2020.

SINPROSP, Sindicato dos Professores de São Paulo. Laureate volta a demitir em massa. SinproSP quer reintegração. **SinproSP.** São Paulo, 13 de mai. de 2020. Disponível em: < https://www.sinprosp.org.br/noticias/3912> Acesso em 08 set. 2020.